

RETENÇÃO DE PLACENTA E DESEMPENHO REPRODUTIVO FUTURO EM VACAS DE LEITE

A.C.F., Carlos¹, M.V. João Henrique², S.C., Deiler³

¹FMV-Unifenas. Rod. MG 179 km 0 Alfenas–MG 37130-000 - E-mail: cacf@biotran.com.br

²EMBRAPA - Gado de Leite

³Doutorando - UFMG

Objetivou-se com este trabalho verificar a incidência de retenção placentária e o seu efeito sobre a performance reprodutiva futura de vacas, em cinco rebanhos leiteiros localizados no Sul do Estado de Minas Gerais. O experimento foi realizado durante os meses de outubro de 1996 a março de 1999. A retenção de placenta foi considerada quando os animais não expulsavam a totalidade dos anexos fetais até 12 horas após a expulsão do feto. Os animais receberam como tratamento uma aplicação única, via intramuscular de cloridrato de oxitetraciclina em veículo de longa ação. A dose utilizada foi de 10mg/kg de peso vivo. Não foram considerados partos prematuros, abortos ou aqueles com necessidade de intervenção obstétrica. Foram analisados 1875 partos, que apresentaram uma incidência média de 10,54% de retenção placentária. Foi comparada a performance reprodutiva futura dos animais apresentando ou não retenção de placenta. Para tal avaliação foi implementado um sistema de escrituração zootécnica e levantamento dos índices de performance reprodutiva nos rebanhos avaliados. Os animais acometidos com retenção de placenta exibiram uma maior incidência de infecção uterina 30 dias pós-parto (45,29 vs 10,71%), maior intervalo parto – primeiro cio ($110,46 \pm 7,91$ vs $85,63 \pm 6,54$ dias), número de serviços/concepção mais elevado ($1,87 \pm 0,41$ vs $1,45 \pm 0,37$) e em consequência destas alterações, maior intervalo de partos ($422,79 \pm 18,32$ vs $394,67 \pm 17,13$ dias). Não foram encontradas diferenças no escore corporal ao parto e pós-parto entre os animais dos dois grupos. Conclui-se que a retenção de placenta apresenta uma elevada incidência em rebanhos leiteiros, na região analisada. Cuidados para prevenção da ocorrência desta condição devem ser tomados, pois é extremamente nefasta á performance reprodutiva futura dos animais afetados.